

24

El reparto de los costos y la diversificación de los orígenes de la financiación de la enseñanza superior, en Portugal

Belmiro Gil Cabrito

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

María Luisa Machado Cerdeira

Universidade de Lisboa

José Tomás Patrocínio

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

El reparto de los costos y la diversificación de los orígenes de la financiación de la enseñanza superior, en Portugal

Belmiro Gil Cabrito

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

María Luisa Machado Cerdeira

Universidade de Lisboa

José Tomás Patrocínio

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

1 Introdução

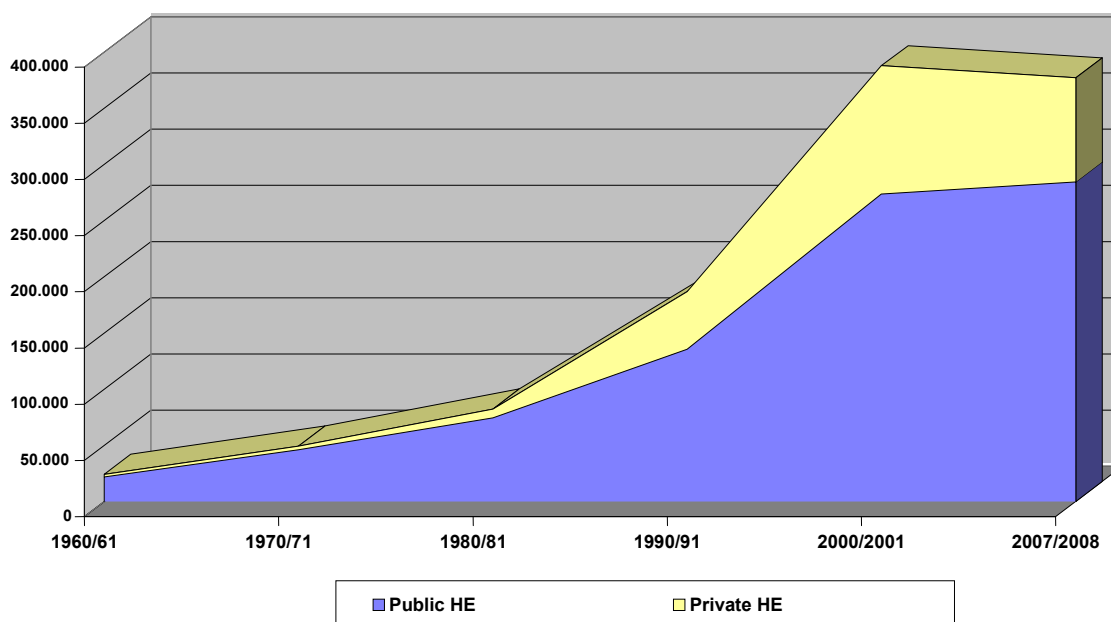
Neste artigo pretendemos responder a duas questões principais: Quais os custos de educação e de vida que os estudantes do ES em Portugal, têm que suportar? E Qual a situação destes estudantes no contexto internacional. Com a resposta a estas questões pretendemos evidenciar que, em Portugal, a acessibilidade e *affordability* (capacidade para pagar) dos estudantes do ensino superior dependem fortemente das políticas sociais concretizadas em bolsas, subsídios (de residência e de alimentação) e programas de empréstimos

O artigo é composto por 3 partes: a primeira mostra, brevemente a evolução do ensino superior em Portugal; a segunda apresenta um estudo empírico acerca dos custos do ensino superior a partir da análise dos resultados obtidos através da aplicação de um questionário a uma amostra representativa dos estudantes do ensino superior, em Portugal, em 2004/2005; na terceira comparamos esses resultados com os resultados homólogos no contexto internacional, usando a metodologia e dados do *Global HE Rankings, Affordability in Comparative Perspective Survey* (Usher & Cervenán, 2005).

2 1. Evolução recente do Ensino Superior

Portugal conheceu um crescimento explosivo do número de estudantes do ensino superior, passando de cerca de 24000 no ano 1960/61 para os quase 400000 em 2007/2008. Tendo em atenção que, até 1986, a oferta de ES era, fundamentalmente, pública, não espanta que a oferta privada só comece a ganhar expressão após essa data.

Figura 1 – Evolução do número de estudantes matriculados no ensino superior, por tipo de instituição



Fonte: De 1960/61 to 70 /11 in *A situação Social em Portugal, 1960-1995*, org. António Barreto
1980/81, 1990/91 and 2000/2001 – Direcção Geral do Ensino Superior – DSAT; 2006/2007 – GPEARI-OCES/DSEI

Esta explosão do ES público foi acompanhada pelo aumento da oferta educativa o que exigiu um esforço orçamental da parte do governo, seja no recrutamento de professores, seja no plano de construção e de equipamentos ou no orçamento das instituições. Por exemplo, o plano de construção e de equipamento levado a cabo por todo o país saldou-se num investimento, entre 1998 e 2006 na ordem de 1.8 biliões€ a preços correntes.

Esta pressão sobre o orçamento de estado surge a justificar a implementação de uma propina no ensino público com a Lei 20/1992 (por um governo de centro direita mas continuada pelos futuros governos socialistas), situação associada à política de cost-sharing (Johnstone (2004)). Deste modo, os estudantes passam a pagar uma propina anualmente actualizada que, que não podendo exceder o valor da propina em 1941 actualizada, em cada ano, pela aplicação do índice de preços do consumidor, passou dos 6.5€/ano, em 1992, aos actuais cerca de 1000€/ano.

Simultaneamente, o sistema de apoio social aos estudantes do ES, que compreende bolsas e diversos subsídios directos (de habitação, transporte e de emergência) e indirectos (residência, cantinas, assistência médica) cresceu, garantindo a um bom número de estudantes capacidade para permanecerem no ensino. O quadro 1 testemunha essa realidade.

Quadro 1: Evolução do nº estudantes, nº de candidatos a bolsa e nº de bolseiros

	Nº estudantes (1)	Nº candidatas a bolsa (2)	2/1x100	Nº bolseiros (3)	3/2x100
1988/99	327643	74872	15	50436	67
2006/07	312240	87443	21	66968	76

Source: DGESup – Student Support Fund/ Student Support Fund Service Office

3 Custos de educação e de vida dos estudantes portugueses do ensino superior

Com o objectivo de conhecer as despesas dos estudantes portugueses com a educação, foi aplicado um questionário, entre Maio e Junho de 2005, a uma amostra representativa dos estudantes do ensino superior, num total de 1040 questionários. Era uma amostra estratificada em função das variáveis: tipo de ensino (superior e politécnico) e de instituição (pública e privada), seguindo uma metodologia semelhante à já utilizada por Belmiro Gil Cabrito, em 1995, a uma amostra representativa dos estudantes universitários portugueses, num total de 2026 estudantes.

Segundo Johnstone (1986), foi-lhes pedido indicarem as suas despesas anuais:

- despesas de vida e correntes (alojamento, alimentação, telefone, médicas, transportes e despesas pessoais como vestuário, calçado, higiene, lazer, etc.);
- despesas de educação (propinas, matriculas, livros e material didáctico, equipamento, viagens de estudo).

Do questionário foi possível retirar a informação apresentada no quadro abaixo:

Quadro 2 – Despesas totais médias anuais dos estudantes do ES (de vida e de educação)

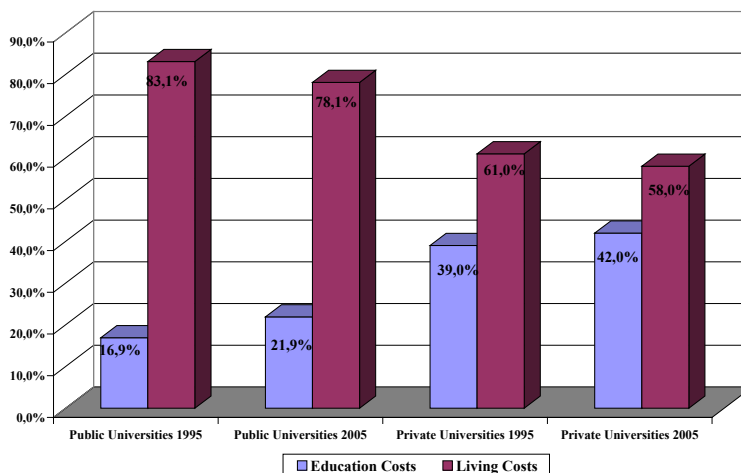
Ens. Público	5310.1 €
Ens. Privado	8127.9 €
Total	6127.2 €

Fonte: Cerdeira, 2008.

Os valores calculados mostram que a situação dos estudantes piorou, no período para que se conhecem dados nacionais (1995 e 2005). Observe-se a figura 2:

A comparação dos dados obtidos com ambos os questionários mostra que no período 1994/95-2004/05 houve um aumento nominal de 37% dos custos dos estudantes universitários públicos e de 31% nos privados, com um aumento significativo no valor da propina nos estabelecimentos públicos (um aumento de 452%).

Figura 2: Comparação entre os custos de vida e os custos de educação em 1995 e 2005



Fonte: Cabrito (2002); Cerdeira (2008)

4 Comparação das despesas dos estudantes portugueses do ensino superior com os resultados do *Global HE Ranking Survey*

Em primeiro lugar concretizemos os conceitos de *affordability* e de acessibilidade. O primeiro refere-se à capacidade para pagar educação (Hill *et al.*; 2003; Usher *et al.*, 2005) enquanto que o segundo refere-se especificamente à capacidade para que as pessoas de qualquer background para obter a educação que deseja e está muito ligado às questões da igualdade de oportunidades, da equidade e da estratificação social (Usher & Steele, 2006).

Muitos estudos sobre a *affordability* e sobre a acessibilidade utilizam o PIB como o indicador possível, dada a dificuldade em encontrar informação sobre rendimentos individuais ou das famílias. Assim aconteceu no *HE Rankings, Affordability and Accessibility in Comparative Perspective*, conduzido no quadro do *Educational Policy Institute* by Usher & Cervenán (2005), acerca de 15 países.

Assim, determinámos a relação existente entre as despesas que os estudantes realizam com a sua educação com o PIB e o PIB *per capita*, no sentido de podermos comparar esses valores com os determinados por Usher & Cervenán, em 2005. Observe-se o quadro 3:

Quadro 3 – Acessibilidade dos estudantes portugueses: custos versus PIB per capita, em 2005

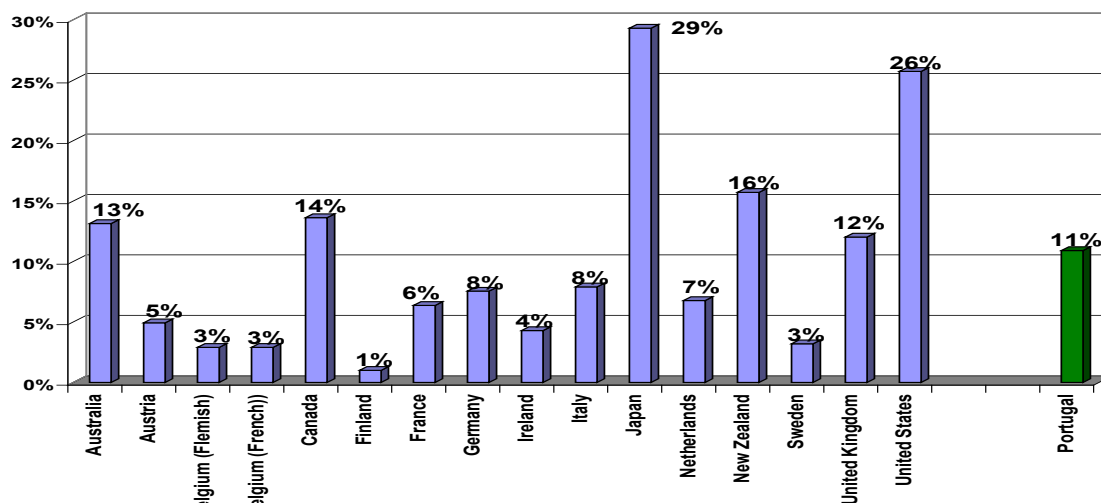
		Valor€	%PIB
PIB per capita 2005	(1)	16.891	
Custos de educação 2005	(2)	1.841	11
Custos de vida 2005	(3)	2.880	17
Custos totais 2005	(4)=(2)+(3)	4.721	28
Bolsas por estudante 2004/2005 (a)	(5)	266	
Custo líquido	(6)=(4)+(5)	4.455	26
Deduções Impostos (b)	(7)	600	
Custo líquido depois de deduções 2005	(8)=(6)+(7)	3.856	23
Empréstimos por aluno 2005	(9)	0	
Despesas totais 2005 (<i>out of pocket</i>) 2005	(10)=(4)-(5)-(9)	4.455	26
Despesas totais depois das deduções fiscais 2005	(11)=(10)-(7)	3.856	23

Fonte: Cerdeira, 2008.

- (a) Valor obtido tendo em atenção o valor de 101 341 636€ inscrito no OE de 2005, para apoios aos estudantes e o número total de estudantes inscritos no sistema, 380 937, em 2004/2005
- (b) No ano de 2005, o governo fixou em 599.52€ as deduções familiares por cada filho a estudar.

Dê-se atenção às figuras seguintes, que compara a situação dos estudantes portugueses do ES com a dos estudantes referenciados em Usher & Cervenar (2005).

Figura 3 – Comparação entre custos de educação e PIB per capita

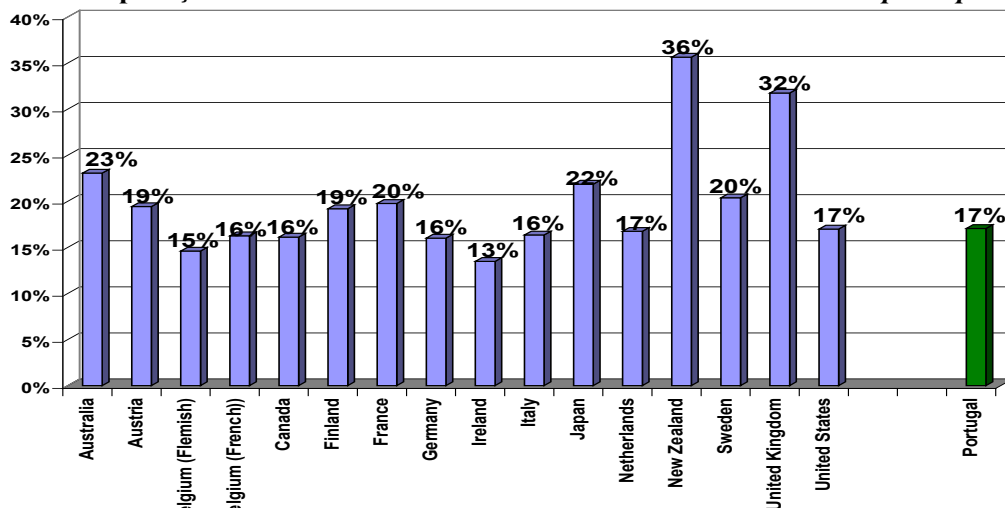


Source: Usher & Cervenar (2005) – Global HE Rankings, (OCDE, 2003 PPP)
 Portugal – Cerdeira L, (2008)

A análise do quadro mostra que a posição dos estudantes portugueses só não é pior que a situação do modelo escolar anglo-saxónico Reino Unido (12%), Austrália (13%), Canadá (14%), mas muito pior que os países do modelo europeu continental, como Áustria (5%), Bélgica (3%), França (6%), Irlanda (4%), Suécia (3%).

No que respeita ao custo de vida, o quadro abaixo mostra que a situação portuguesa encontra-se muito próxima da generalidade dos países em análise (só o Reino Unido e a Nova Zelândia apresentam valores superiores).

Figura 4 – Comparação entre os custos de vida dos estudantes do ES e o PIB *per capita*

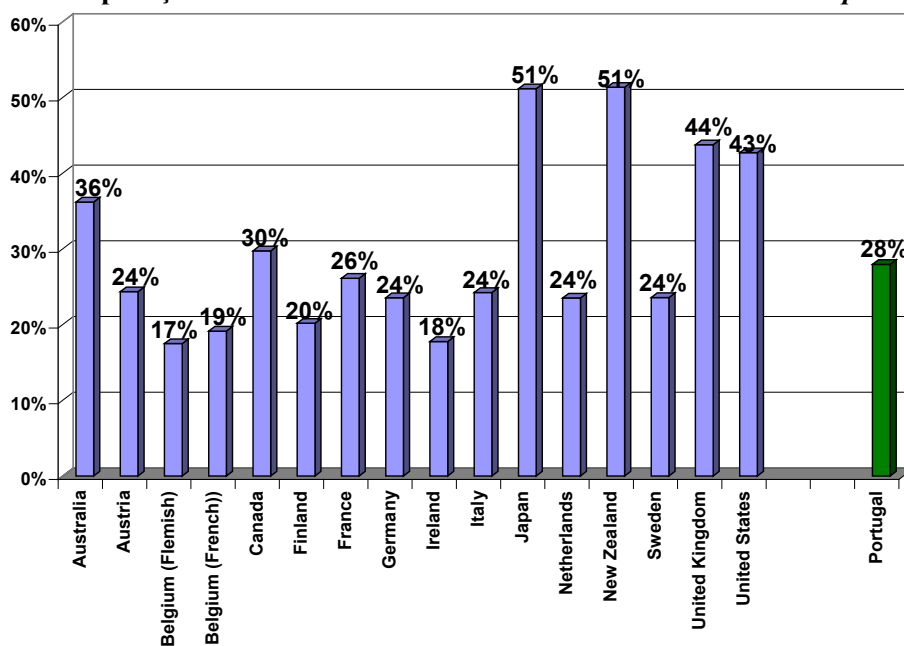


Source: Usher & Cervenán (2005) – Global HE Rankings, (OCDE, 2003 PPP)
Portugal - Cerdeira L, (2008)

Em termos globais, o custo anual total dos estudantes portugueses representa 28% do PIB *per capita*, só ultrapassado, no caso europeu, pelo Reino Unido.

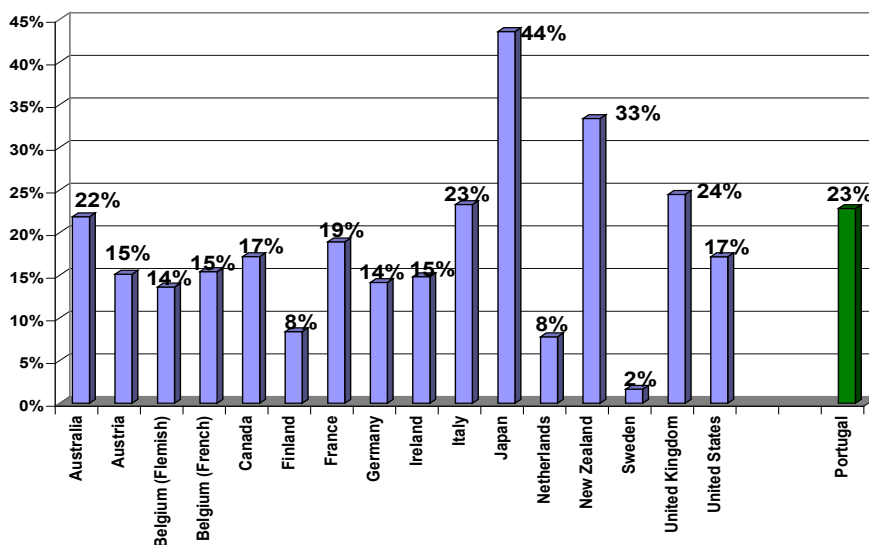
Se dermos atenção às despesas totais das famílias depois de deduzidos todos os subsídios e bolsas recebidos, podemos ver que a situação portuguesa continua, pelo menos no quadro europeu, a ser a mais pesada para os estudantes.

Figura 5 – Comparação entre os custos totais dos estudantes do ES e o PIB *per capita*



Source: Usher & Cervenán (2005) – Global HE Rankings, (OCDE, 2003 PPP)
Portugal - Cerdeira L, (2008)

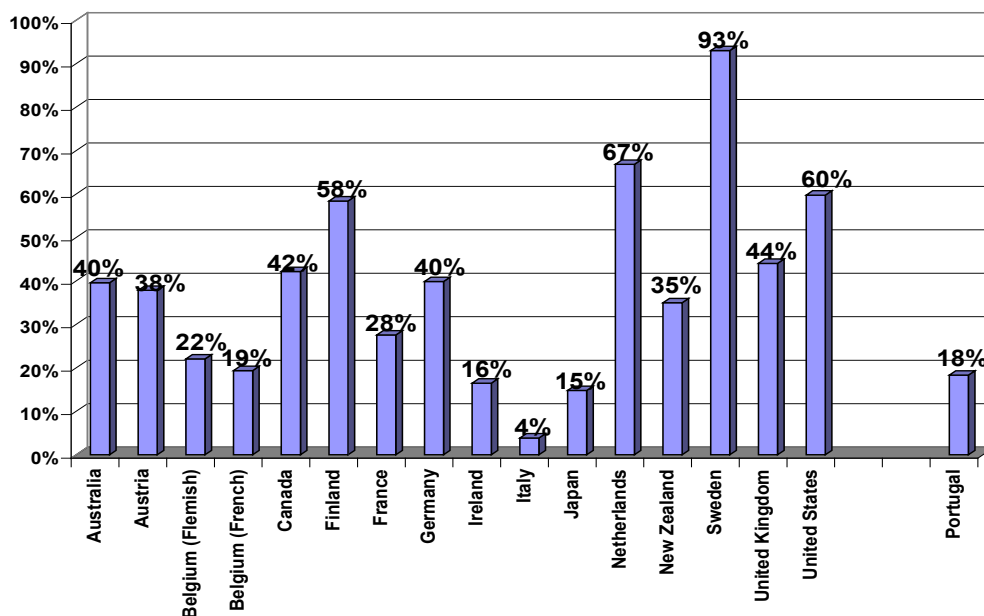
Figura 6 – Comparação entre os custos dos estudantes do ES depois das deduções fiscais e o PIB per capita



Source: Usher & Cervenak (2005) – Global HE Rankings, (OCDE, 2003 PPP)
Portugal – Cerdeira L, (2008)

Finalmente, se compararmos as despesas efectuadas pelos estudantes com o valor dos apoios atribuídos, veremos que a situação portuguesa continua a ser uma das menos favoráveis, nomeadamente quando se compara com os países nórdicos.

Figura 7 – Comparação entre os apoios aos estudantes e os custos de educação



Fonte: Usher e Cervenak (2005) – Global HE Rankings, (OCDE, 2003 PPP)
Portugal – Cerdeira L, (2008)

5 Reflexões finais

De entre os diversos indicadores calculados, apenas o relativo ao peso das despesas correntes relativamente ao PIB *per capita* (17%) é que apresenta valores muito próximos dos que se verificam nos restantes países em análise. Em todas as outras situações, a posição dos estudantes portugueses do ensino superior encontra-se muito aquém dos seus colegas.

A análise realizada mostra bem a situação pouco favorável de Portugal no que respeita ao grau de acessibilidade e de *affordability* dos estudantes portugueses do ensino superior, quando comparados com os seus colegas da generalidade dos países europeus.

Indubitavelmente, comparada com a situação evidenciada por Usher & Cervenán (2005) em *Global HE Ranking Survey*, a situação dos estudantes portugueses é a que menos configura uma situação justa no acesso e capacidade de permanência dos estudantes no ensino superior.

6 Referências

- Cabrito, B. (2002). Financiamento do Ensino Superior: Condição Social e Despesas de Educação dos Estudantes Universitários em Portugal, Lisboa: Educa.
- Cerdeira, L. (2008). O Financiamento do Ensino Superior Português. A Partilha de custos, Dissertação de Doutoramento, Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.
- Hill, C., Winston, G. & Boyd, S. (2003). Affordability: Family Incomes and Net Prices at Highly Selective Private Colleges and Universities, William College. Retirado da internet em Outubro, em: <http://www.williams.edu/wpehe/DPs/DP-66r.pdf>.
- Johnstone, D. B. (2004). “Cost-sharing and equity in HE: Implications of income contingent loans”, in P.N. Teixeira, B. Jongbloed, D. Dill, e A. Amaral (Eds.), *Markets in HE*, Dordrecht, The Netherlands: Kluwer Academic Publishers, pp. 37-60.
- Johnstone, D.B. (1986). *Sharing the Costs of HE. Student Financial Assistance in the United Kingdom, The Federal Republic of Germany, France, Sweden and the United State*. New York: College Board Publications.
- Usher, A. e Cervenán, A. (2005). *Global HE Rankings, Affordability and Accessibility in Comparative Perspective*, Toronto: EPI, Educational Policy Institute.
- Usher, A. e Steel, K. (2006). *Beyond the 49th Parallel II, the Affordability of University Education*. Toronto: EPI – Educational Policy Institute.